

Anexo A – Enquadramento na EDL

A estratégia do GAL Margem Esquerda do Guadiana (GAL/MEG) consubstancia-se no seguinte:

Visão

Em resultado daquilo que é a análise de contexto, as principais tendências de evolução do território nos contextos regional, nacional e europeu e as possibilidades geradas pelo Aviso de concurso DLBC nº2/2014 e as demais oportunidades que poderão advir de uma maior complementaridade com outras fontes de financiamento, o DLBC/MEG, encontra-se estruturado em torno da seguinte visão:

“Em 2020 a MEG será um território coeso e competitivo, criador de emprego progressivamente qualificado, tendo apostado na diversificação da sua economia, na criação de novas cadeias de valor, na inovação e na sua internacionalização, no empreendedorismo e na qualificação dos seus recursos humanos; socialmente inclusivo, capaz de atrair novos residentes; afirmado no seu contexto regional e raiano e, valorizador do seu património histórico e ambiental.”

Quadro 1 - Eixos estratégicos de intervenção definidos, e a sua relação com os objetivos estratégicos

Eixos estratégicos de intervenção	Objetivos estratégicos
I – Consolidação e diversificação da base económica local	OE1. Dinamização económica e promoção do empreendedorismo
II – Coesão social e qualificação de recursos humanos	OE2- Promoção da coesão social e da aprendizagem ao longo da vida
III – Valorização ambiental e patrimonial	OE3- Preservação e valorização ambiental e patrimonial OE4- Requalificação do território rural
IV – Capacitação de redes de suporte e aproximação a outros territórios rurais	OE5- Fortalecimento das redes de apoio e animação do espaço rural OE6-Cooperação entre territórios rurais

Quadro 2 - Árvore de objetivos

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos
OE1- Dinamização económica e promoção do empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversificar as atividades económicas locais, contribuindo para a integração de setores e criação de emprego qualificado; ▪ Aumentar e diversificar a oferta turística local e incentivar novas formas de promoção, organização e animação; ▪ Promover o acesso das populações a serviços compatíveis com a vida moderna nomeadamente no que concerne à compatibilização da vida profissional com a familiar; ▪ Explorar usos criativos e sustentáveis de recursos endógenos.
OE2- Promoção da coesão social e da aprendizagem ao longo da vida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualificar os agentes e dinamizadores de organizações locais com novas competências para a satisfação de necessidades locais; ▪ Promover o emprego qualificado, facilitador do acesso a mecanismos e aprendizagem ao longo da vida; ▪ Promover a inclusão ativa de grupos vulneráveis e socialmente desfavorecidos; ▪ Prover a igualdade de oportunidades.
OE3- Preservação e valorização ambiental e patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preservar e divulgar o património cultural e ambiental da MEG; ▪ Reforçar a identidade cultural local, favorecendo o aumento da participação da população, em particular dos jovens; ▪ Divulgar e apoiar a instalação de fontes energéticas alternativas e de novos sistemas de produção agrícola e pecuária; ▪ Aumentar e ordenar o grau de fruição dos recursos patrimoniais locais.
OE4- Requalificação do território rural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preservar e valorizar elementos patrimoniais e ambientais presentes nos diferentes aglomerados rurais.
OE5- Fortalecimento das redes de apoio e animação do espaço rural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar sinergias e complementaridades, no âmbito da EDL, com outros instrumentos de política e entre iniciativas de desenvolvimento rural no seio da MEG; ▪ Consolidar o fora de parceiros à escala da MEG, contribuindo para o aumento das suas competências em matéria de animação e de satisfação de necessidades das populações; ▪ Favorecer a recolha, organização, edição e divulgação de informação; ▪ Promover processos de transferência de conhecimento e implementar iniciativas de I&D.
OE6- Cooperação entre territórios rurais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar as parcerias regionais e contribuir para o alargamento de iniciativas de desenvolvimento rural no Alentejo; ▪ Facilitar o escoamento de produtos e serviços ao nível internacional participando em eventos e redes específicas; ▪ Melhorar as relações de cooperação para o desenvolvimento entre territórios rurais no espaço Raiano, Europeu e PALOP.

Quadro 3 - Articulação entre os eixos estratégicos e as linhas de intervenção

Eixos estratégicos de intervenção	Linhas de intervenção
I – Consolidação e diversificação da base económica local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas; ▪ Pequenos investimentos na comercialização e transformação; ▪ Diversificação de atividades na exploração; ▪ Cadeias curtas e mercados locais; ▪ Promoção de produtos de qualidade local; ▪ Conceção de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas (SI2E); ▪ Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo, e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras (SI2E).
II – Coesão social e qualificação de recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade.
III – Valorização ambiental e patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Renovação de aldeias; ▪ Conservação proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.
IV – Capacitação de redes de suporte e aproximação a outros territórios rurais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aquisição de competências e animação; ▪ Cooperação interterritorial e transnacional.